

ICTIOFAUNA DE TRECHOS SUPERIORES DO RIO DOS SINOS, RS: COMPOSIÇÃO, CONSTÂNCIA E SIMILARIDADE

Renato Bolson Dala Corte^{1,2}, Júlia Tovar Verba^{1,3}, Tomaz Vital Aguzzoli^{1,4} e Marco Azevedo¹ (orient.)

¹Setor de Ictiologia, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário FEEVALE; ³Curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ⁴Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; renatocorte@gmail.com; marco.azevedo@fzb.rs.gov.br.

As comunidades ícticas podem apresentar características peculiares e variáveis espacial e temporalmente. No Rio Grande do Sul e no Brasil, são escassos os trabalhos sobre variações das comunidades em ambientes fluviais. Neste estudo, as comunidades de peixes de trechos superiores do rio dos Sinos são caracterizadas quanto à composição, constância e similaridade. Para tanto, foram realizadas amostragens mensais de janeiro a dezembro/2007 em três pontos (“Montante”, “Intermediário” e “Jusante”) situados no curso superior do rio dos Sinos, Caraá, RS. Em cada ponto, o esforço de coleta mensal foi de 20 investidas com puçá, três arrastos com picaré e 24h de exposição de redes de espera (6 malhas de 1,5 a 4,0cm). Para caracterização da composição das comunidades, os exemplares foram identificados e os dados foram analisados através do índice de similaridade de Jaccard e da constância de Dajoz. Ao todo foram coletados 4.407 exemplares pertencentes a cinco ordens, dez famílias e 39 espécies. As famílias Characidae (Characiformes), com 15 espécies, e Loricariidae (Siluriformes), com oito, foram as mais representativas. *Bryconamericus iberingii*, *Cyanocharax alburnus* e *Astyanax henseli* foram as mais abundantes. No mês de março observou-se maior abundância, 681 indivíduos, e riqueza específica, 25 espécies. O menor número de indivíduos foi registrado em outubro (214) e o menor número de espécies em agosto (17). O ponto Jusante apresentou os maiores valores de abundância e riqueza, seguido pelo ponto Intermediário e Montante. Das 37 espécies capturadas no ponto Jusante, 12 foram consideradas constantes, enquanto que, das 20 capturadas no ponto Intermediário, 13 foram constantes e das 12 capturadas no ponto Montante, 5 foram constantes. Os dados obtidos corroboram o padrão registrado para a maioria dos rios e riachos neotropicais, onde há predominância das ordens Characiformes e Siluriformes. Além disso, o aumento da riqueza no sentido montante-jusante é também uma tendência prevista para a maioria dos sistemas fluviais. A variação mensal da similaridade de espécies entre os pontos de coleta não mostrou relação com a oscilação da temperatura e pluviosidade. De modo geral, a similaridade de espécies foi maior entre os pontos Jusante e Intermediário. Os resultados aqui obtidos, incluindo a presença de espécies ainda não descritas, demonstram a importância de estudos em regiões de cabeceiras e da conservação destes ambientes para manutenção da diversidade íctica regional.

(Apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS; FAPERGS)